



**POR MARCIO FUNCHAL**

Fundador da Marcio Funchal Consultoria  
marcio@marciofunchal.com.br

## RETRATO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BASE FLORESTAL EM 2020

O ano de 2020 foi repleto de desafios. As medidas tomadas pelos países ao redor do mundo, como enfrentamento à pandemia do Sars/Covid-19, foram as mais diversas possíveis. Contudo, quase todas as grandes nações adotaram estratégias de isolamento social e paralisação obrigatória das atividades empresariais.

A intensidade dessas duas principais medidas públicas variou de país para país. Mesmo no Brasil, em razão de suas dimensões continentais, a duração e intensidade das medidas também variaram até mesmo dentro de um mesmo estado. E quais os resultados mais evidentes sobre a Indústria Brasileira de Base Florestal? É sobre isso que este artigo trata.

### Produção Industrial

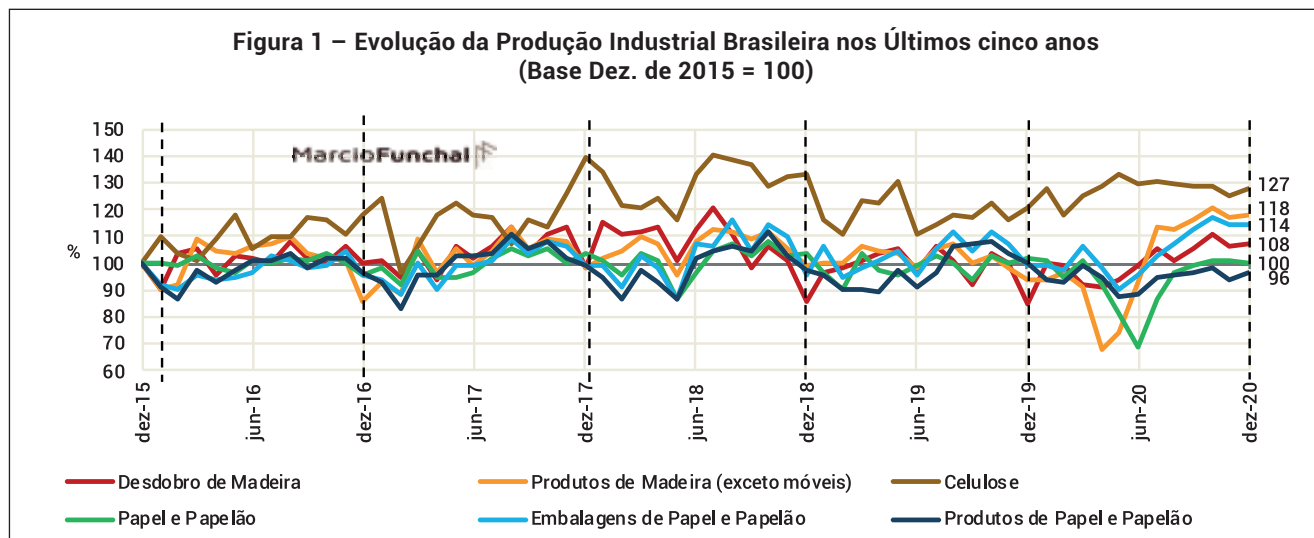
A Figura 1 mostra a evolução da produção industrial nacional dos principais segmentos produtivos, em se tratando de indústria de base florestal. Neste primeiro recorte, vamos nos debruçar em um horizonte um pouco mais longo: os últimos cinco anos.

Os números mostram que das seis cadeias produtivas, a produção de celulose é que apresentou o maior crescimento

no período (27%). Importante lembrar que aqui são retratadas em conjunto as fábricas de celulose branca e marrom, independentemente do seu processo industrial. Pelo lado negativo, temos a fabricação de Papel, Papelão, Papel Ondulado, Cartolina e Papel Cartão, que chegou ao final do período com o mesmo nível de produção do início do ciclo (Dez/2015), e a fabricação de produtos diversos de Papel, Papelão, Cartolina, Papel-cartão e Papelão Ondulado, cuja produção caiu 4% nos últimos cinco anos.

Olhando agora mais especificamente para um horizonte de menor prazo, a Figura 2 mostra a mesma evolução industrial, porém agora com enfoque mensal dos últimos dois anos (2019 e 2020).

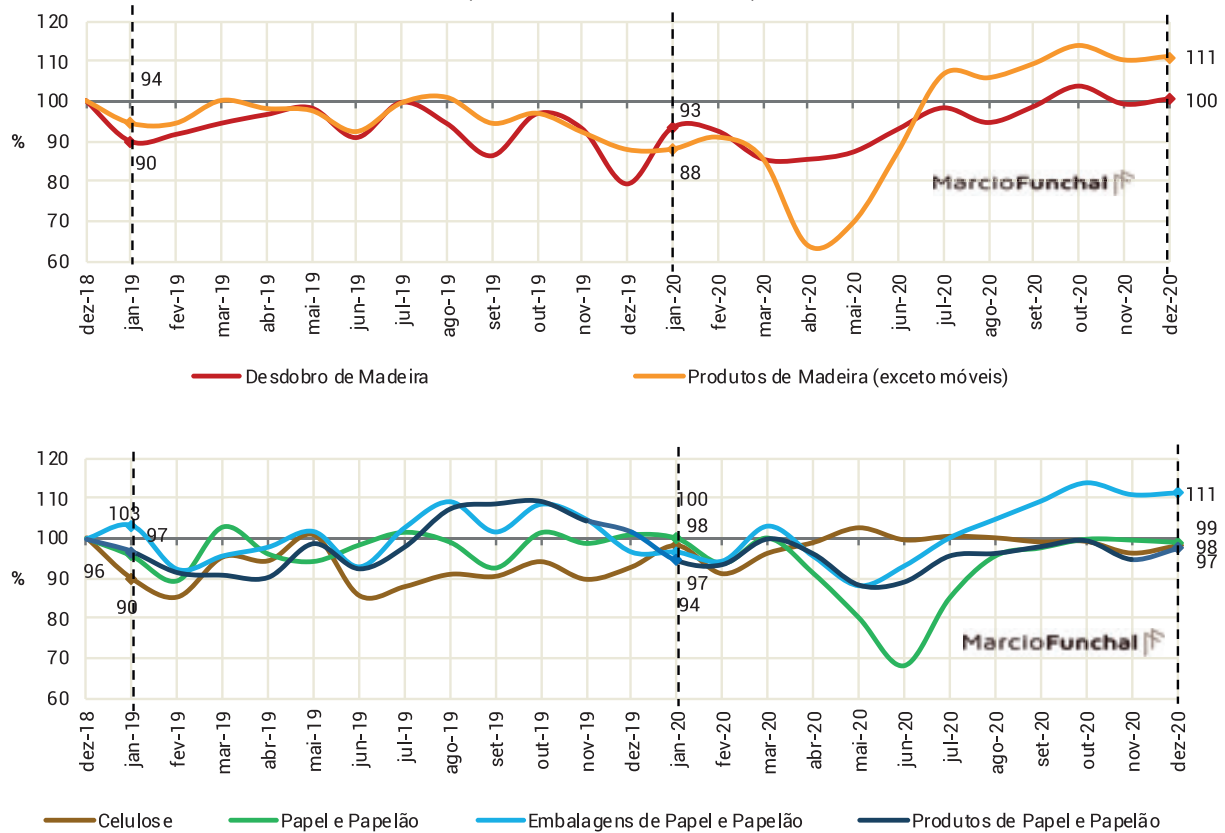
Conforme os números, a indústria de desdobro de madeira (serrarias, produção de pellets, briquetes, cavaco, postes de madeira, dormentes etc.) já vinha apresentando retração desde 2019, juntamente com a indústria de Produtos de Madeira (fabricação de chapas de madeira reconstituída, compensado, esquadrias, portas, casas pré-fabricadas, pisos e outros). Contudo, entre março e abril de 2020, é nítida a retomada do crescimento dos níveis de produção brasileira, principalmente puxada pelo aquecimento



Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com base nos dados da OCDE



**Figura 2 – Evolução Detalhada da Produção Industrial Brasileira nos Últimos dois anos  
(Base Dez. de 2018 = 100)**



Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com base nos dados da OCDE

da construção civil (construção de imóveis novos e reforma de usados, bem como atualização e reforma de movelaria).

Já nos segmentos de celulose e papel, se vê claramente uma estagnação dos níveis de produção entre 2018 e 2019 (apesar das oscilações mensais). Na verdade, o segmento com maior estabilidade no referido período foi o de produção de celulose, que demonstrou o menor impacto em termos alteração da produção mesmo no ápice do isolamento social no Brasil.

O segmento de fabricação de Papel e Papelão foi o que mais retraiu níveis de produção em 2020 (pico registrado no mês de junho) dentre os destacados, embora tenha recuperado o fôlego no segundo semestre, voltando aos mesmos patamares do início de 2019 e de 2020. Comportamento similar ocorreu na produção de Embalagens de Papel e Papelão e na fabricação de Produtos Diversos com Papel e Papelão, muito em resposta pela retomada gradual do funcionamento do comércio, serviços e da indústria do País, após as semanas iniciais de forte *lockdown*.

Em resumo, os níveis de produção de toda a indústria de base florestal claramente sofreram reduções no ano de 2020. É claro que cada segmento industrial teve seus impactos particulares e em diferentes proporções e intensidades.

Basta lembrar que o período de *lockdown* no Brasil se iniciou com mais força na segunda metade de março/2020. O que se

viu foi um período de desabastecimento de várias cadeias produtivas e falta momentânea de itens de higiene básica, como o papel higiênico – cujo desempenho a psicologia já explicou em diversos estudos de comportamento de massas em momento de estresse – e de alimentação. Gradualmente, mesmo com as severas regras de fechamento das atividades empresariais e de isolamento social, nos meses seguintes as atividades de comércio, serviços e indústria foram gradativamente retomando, demandando assim novos itens de insumo e consumo.

### Endividamento Público

O ano de 2020 foi impactante em todo o globo. As principais economias mundiais aumentaram drasticamente os gastos públicos com as chamadas “medidas de contenção da pandemia”. Isso incluiu não só despesas com tratamento de saúde, compra de medicamentos e internações de pacientes, mas também no aumento de gastos com medidas de comando e controle da população e da economia (fiscalizações, aumento do policiamento etc.).

Além disso, vários países lançaram programas de ajuda fiscal a empresas e/ou cidadãos, como uma tentativa de recompor a renda de sua população e atratividade do mercado interno. O Brasil também optou por esta última alternativa por meio do programa de Auxílio Emergencial.



E qual o resultado deste “pacote mundial”? Uma explosão do déficit fiscal em nível mundial. Os Estados Unidos e países da União Europeia, os grandes consumidores mundiais (fora a China) estão no rol de países, cujo endividamento público explodiu em 2020. E isso é uma péssima notícia para o Brasil, um país dependente, tanto de produtos importados como de mercados compradores para as exportações. Se o parceiro brasileiro está mais endividado, isso é uma péssima notícia em todos os sentidos.

No caso específico do Brasil, a situação fiscal que já era ruim está simplesmente caótica (apesar de que não se verem manchetes sobre o tema, mas com certeza a conta virá “amarga” para o contribuinte). O País iniciou com um déficit nas contas públicas (diferença entre o que o Governo Federal gasta e o que arrecada) de 350 bilhões de reais. Os números oficiais para 2020 ainda não estão consolidados, mas até a metade do quarto trimestre de 2020, o déficit das contas públicas já superou incríveis 1 trilhão de reais. Com um PIB projetado para 2020 de aproximadamente 6,98 trilhões de reais, estima-se que a dívida bruta nacional atinja quase 86% do PIB, a segunda maior do mundo entre os países emergentes.

Como o Estado precisará financiar seu endividamento crescente, já está bem avançada em Brasília a revogação de benefícios tributários concedidos no passado. Para o setor de base florestal, o mais significativo será a revogação da Desoneração da Folha de Pagamentos.

Além disso, espera-se um crescimento do apetite por arrecadação de impostos, o que impulsionará as fiscalizações e autuações em empresas optantes pelo Regime Tributário do Lucro Real com estratégias tributárias mais agressivas, revisão de alíquotas de impostos e taxas e conseqüentemente aumento do Custo Brasil.

Como resultado direto, já é esperado que em 2021 e 2022 ocorra maior pressão inflacionária, principalmente sobre preços públicos controlados (energia, combustíveis e outros).

### Endividamento das Empresas

Em 2020 tivemos um crescimento mundial de preços (em Dólar) de quase todas as principais *commodities*, inclusive celulose e madeira. Boa parte do aumento de preços também se refletiu no mercado doméstico: nos últimos 12 meses, o incremento nominal de preços foi de 19% para a indústria de celulose e papel e produtos de papel como um todo. Considerando o conjunto das principais *commodities* brasileiras, o aumento nominal de preços em 2020 foi de 28%.

Contudo, o ano foi muito ruim para a economia brasileira: a

taxa de desemprego cresceu 30%. O nível de atividade econômica apontava para um crescimento do PIB em torno de 1% para 2020, agora projeta uma retração próxima a 4%. Mesmo apresentando queda no ano, o custo médio de crédito no Brasil permanece alto (quase 17% a.a. em termos nominais).

Nesse cenário, os balanços trimestrais das principais empresas do setor mostram um crescimento do endividamento em 2020, principalmente naquelas com fontes de financiamento em Dólar (entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020, o Real se desvalorizou quase 30% em relação do Dólar).

Além disso, outras importantes empresas optaram por postergar as suas estratégias de entrada na Bolsa de Valores via IPO (da sigla em inglês – oferta inicial de ações) ou emissões de títulos de crédito para 2021.

De fato, temos um panorama mais desafiador para a gestão financeira das indústrias, que demandará nos próximos trimestres um intenso exercício de finanças, estratégia e controladoria.

### Fusões, Aquisições, Expansões e Adequações de Portfólio

Em razão das dificuldades empresariais e sistêmicas já citadas, o ano de 2020 não foi adequado para o bom desenrolar de fechamentos de negócios para o setor. Apesar disso, 2020 foi intenso em fusões e aquisições para setores de TI, saúde, instituições financeiras/credito e de alimentos (em média, mais de 100 transações mensais ocorreram no País).

Para as indústrias do setor de base florestal, os movimentos mais relevantes se deram em duas frentes:

- continuidade do processo de crescimento industrial e expansão da produção já em execução (entrada em operação de novas máquinas de fabricação de papel, ou unidades de geração de energia, investimentos em terminais e logística portuária e outros investimentos); e
- adequação de portfólio, visando ganho de competitividade ou fortalecimento de caixa (tal como compra e venda de ativos para suprimento de madeira, paralisação temporária de plantas industriais, mudança de centros operacionais para outras regiões do Brasil e outros movimentos).

De qualquer forma, o resposamento de estratégias de investimento e de negócios deverá ser redimensionando pelas indústrias para 2021/2022, uma vez que, por natureza, as indústrias de base florestal do Brasil trabalham sistematicamente com a estratégia de crescimento dos negócios.

Este é um bom sinal de que o empresariado acredita que o pior da crise já passou e agora é o *timing* ideal para retomada da prosperidade, mesmo com as adversidades impostas. ■



Consultoria especializada na excelência da Gestão Empresarial e da Inteligência de Negócios. Empresa jovem que traz consigo a experiência de mais de 30 anos de atuação no mercado, sendo os últimos 20 anos dedicados a projetos de consultoria em mais de 10 países e em quase todo o território nacional.

www.marciofunchal.com.br  
 marcio@marciofunchal.com.br  
 41 99185-0966